

Histórico e organização estrutural do Jornal de Rondônia: produção televisiva em rede na Amazônia Brasileira

Evelyn Iris Leite MORALES CONDE¹
Janete Belenice Merlo da SILVA²

Resumo: Com base em pesquisa exploratória, técnica de entrevista e análise documental, o presente estudo relata a cronologia e a organização da Rede Amazônica de Rádio e Televisão em Rondônia, afiliada à Rede Globo no Norte do Brasil. Em especial, são descritos resultados iniciais acerca da análise de produção em rede do *Jornal de Rondônia (JRO)*, transmitido pela TV Rondônia, demonstrando a rotina de produção entre as equipes de jornalismo da capital (Porto Velho) e uma emissora do interior (Cacoal). A base de observação é referenciada pela teoria *newsmaking* e enfatiza que as relações apontadas no trabalho são regidas a partir dos interesses da organização, gerando assim a submissão de uma rotina padrão, tanto nas transmissões locais quanto nas interações estaduais do telejornal em questão.

Palavras-chave: Rede Amazônica; TV Rondônia; telejornal; Jornal de Rondônia.

1 Jornalista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Docente efetiva do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo (Dejor) da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Pesquisadora de temáticas voltadas à produção e história da mídia audiovisual em Rondônia. Membro do grupo de Oré de pesquisa e historiografia da mídia na Amazônia Sul Ocidental Brasileira. E-mail: evelyn13morales@gmail.com

2 Jornalista. Graduada pela Universidade Federal de Rondônia (Unir). Gerente de Jornalismo da emissora TV Vilhena, afiliada à Rede Amazônica de Rádio e TV em Rondônia. E-mail: janete.merlo@redeamazonica.com.br

Resumen: Basado en una investigación exploratoria, entrevistas técnicas y de análisis documental, este estudio informa la organización cronológica de la Rede Amazônica en Rondônia, afiliada a la Rede Globo en el norte de Brasil. En particular, mostramos los resultados en el análisis de la red de producción de lo Jornal de Rondônia (JRO), televisado TV Rondônia, que muestra la relación entre los equipos de periodistas en la capital (Porto Velho) y otro dentro de la estación (Cacoal). La observación básica se hace referencia en la *newsmaking* teoría, y hace hincapié en que las relaciones descritas en la obra se regirá sobre la base de los intereses de la organización, generando así la presentación de una producción de rutina estándar, tanto en las emisiones locales en las noticias de la televisión estatal en las interacciones que se trate.

Palabras clave: Rede Amazônica, TV Rondônia, noticiario, Jornal de Rondônia.

Introdução

O telejornalismo se posiciona em sua trajetória histórica, ora servindo de manobra para o militarismo da década de 1960; ora com repetidora de produtos americanos para inclusão nas grades de programação nacional nos anos decorrentes. Mas com a rápida inclinação da veiculação dos *enlatados* e avanço das produções locais na década de 1980, seu conteúdo se rende à particularização, uniformização e maior identidade de emissoras que cortavam municípios, Estados e até regiões brasileiras. Seria este o início das grandes redes no país (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010).

Com a consolidação do telejornalismo no fim da década de 1960 (PRADO, 1996) e, por conseguinte, o fortalecimento das redes, passava a ser determinado maior rigor na produção e qualidade tecnológica para a transmissão, criando assim, exclusividade de programação. O projeto era muito mais rígido na escolha das afiliadas. “As estações regionais teriam de firmar o compromisso de só exibir programas adquiridos da geradora da programação, a chamada ‘cabeça de rede’” (PRIOLLI, 2000, *apud* TONIAZZO, 2007, p. 49). Este rigor fez o que se vê hoje nas grandes redes comerciais como Record, Globo, SBT, Bandeirantes e Rede TV, em que as produções nacionais são transmitidas em tempo real ou horário pré-programado de inserção, porém, com exclusividade a cada emissora afiliada.

Em Rondônia, praticamente todas as redes citadas estão presentes no Estado, com transmissões locais em espaços de tempo específicos/pré-determinados para cada região, mas sempre respeitando a programação encabeçada nacionalmente.

O objeto deste relato, *Jornal de Rondônia (JRO)*, é veiculado com duração pré-determinada pela “cabeça de rede” e ainda com ação estadual de uma espécie de “rede em rede”. A transmissão de conteúdo estadual é feita para os municípios com emissoras afiliadas no interior de Rondônia. Cada cidade afiliada tem produções próprias inseridas no último bloco do telejornal em questão. O *JRO* pertence à grade de programação da TV Rondônia, emissora afiliada à Rede Amazônia de Rádio e Televisão, integrante da rede de transmissoras da Rede Globo na Amazônia. O telejornal em questão obedece à inserção de conteúdo local no horário anterior ao *Jornal Nacional*, no período noturno e com periodicidade diária (exceto aos domingos).

A especificidade deste estudo remonta à forma institucionalizada do *JRO* no contexto de telejornal de rede. O relato inicial aqui apresentado dispõe ainda da caracterização de formato do produto com abertura de espaço de tempo para emissoras afiliadas no interior de Rondônia, sendo estas, instruídas a proporcionarem produção localizada ao término da faixa de exibição estadual. As observações apontadas especificamente neste trabalho levam em consideração, de maneira breve, a teoria *newsmaking*, com abordagens quanto às rotinas de produção relacionadas aos *interesses da organização*, com base nos referenciais de Wolf (1994) e Traquina (2005).

O resultado parcial da aplicação do escopo metodológico para este estudo - com a utilização da pesquisa exploratória, análise documental e técnica de entrevista com roteiro - leva à compreensão inicial da estrutura e organização da rede no contexto de transmissão do *JRO* e as relações referentes à rotina de produção em Rondônia. Os interesses da organização Rede Amazônica de Rádio e Televisão são baseados na relação entre a sede geral - Manaus/AM com a sede estadual em Rondônia - Porto Velho/RO, e, por conseguinte, com afiliada TV Cacoal - Cacoal/RO.

Rede Amazônica e a televisão no Norte do Brasil

O grupo Rede Amazônica de Rádio e Televisão surgiu na região Norte em uma época com pouca exploração comunicacional, porém franca expansão comercial. Nos relatos históricos sobre a rede, descritos no Portal da Amazônia - veículo da própria Rede Amazônica na *internet* <www.portaldamazonia.com.br> -, imigrantes interessados em uma nova vida no Norte do Brasil chegaram a Manaus em busca de empreender. A família de libaneses, os *Daou*, destaca a Phelippe Daou, se uniu aos comunicadores, Milton Magalhães Cordeiro e Joaquim Margarido, para iniciar empreendimentos de comunicação naquela região:

Tudo começou com uma agência de propaganda, a Amazonas Publicidade Ltda, em 30 de setembro de 1968. Os jornalistas Phelippe Daou e Milton de Magalhães Cordeiro, juntamente com o empresário de propaganda Joaquim Margarido, que na época residia no Estado de São Paulo, vislumbraram que o Decreto-Lei 288/67, que redimensionou a Zona Franca de Manaus, traria extraordinário fluxo de negócios para a cidade (BAZE, 2002, p.51).

No mesmo ano, o Ministério das Comunicações abriu concorrência pública para implantação de mais um canal de televisão em Manaus. Nessa época, surgiriam também a TV Ajuricaba (atual Rede Boas Novas) e a TV Baré (hoje, TV A Crítica). Aluísio Daou e Phelippe Daou montaram sociedade e, como não havia cotação e somente concorrência simples, garantiram a concessão do Ministério das Comunicações à Rádio TV do Amazonas Ltda. Em 1970 foi iniciada sua programação, porém apenas em 10 de agosto de 1972 houve a primeira transmissão da rede em fase experimental através do sinal do canal 5 (PHELIPPE DAOU, *apud* BAZE, 2002, p.53).

A história da Rede Amazônica retrata que a emissora transmitia as programações da TV Record, da Fundação Padre Anchieta e da TVE do Rio de Janeiro. Além de aquisições de programação variada com desenhos, filmes e seriados distribuídos pela Fox e a Columbia. O material de esporte era comprado de Miami, Rio de Janeiro e São Paulo. Manteve-se assim durante um ano, até que em 1973 surgiu a TV Bandeirantes, na qual os sócios começavam a dar impulsos decisivos para a expansão e formação de uma rede nacional. Nesse mesmo ano a Rede Amazônica passou a ser afiliada da Rede Bandei-

rantes. Aproveitou-se assim os espaços operacionais que eram oferecidos pela “cabeça de rede” nacional, incentivando sua programação local com duas edições diárias de telejornal, além de programas locais, como *Encontro com o Povo*, *A Hora do Povo* e *Amazonas em Revista*.

Com o fim da década de 1970 cresceu o regionalismo na comunicação na região Norte. A demanda e o interesse pelas transmissões em rede com a comunicação regional começaram a ganhar espaço de retransmissão no cenário nacional e internacional. Época de expressivos investimentos da Rede Amazônica que estava agregando ao grupo quatro dos sete estados da região Norte: Amapá, Acre, Roraima e Rondônia. Com a implantação destas afiliadas, a rede firmou-se como sexto maior conglomerado midiático do Brasil e um dos principais da Amazônia (CABRAL, 2004).

Mais tarde, em 1983, surgiu a parceria comercial de transmissão com a Rede Globo, e a partir de então, as emissoras da Rede Amazônica passaram a transmitir o sinal da Rede Globo em todos os estados afiliados. Porém a TV Amazonas, de Manaus, tornou-se afiliada em rede somente em 1986, por motivo de condições técnicas desfavoráveis à época (PORTAL AMAZÔNIA, 2011).

Sobre a interação entre os Estados afiliados à Rede Amazônica, e logo, à Rede Globo, Baze (2002) descreve que as produções televisivas entraram num ritmo de geração diária entre as capitais Manaus-AM, Porto Velho-RO, Boa Vista-RR, Rio Branco-AC, Macapá-AP; e também entre as afiliadas no interior dos Estados integrantes da Rede, promovendo a integração de toda a região. No caso de Rondônia, interação entre a capital, Porto Velho (TV Rondônia), e as emissoras interioranas TVs Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal e Vilhena.

A Rede Amazônica em Rondônia

Em Rondônia, a Rede Amazônica instalou seus equipamentos em 13 de setembro de 1974, com apoio de investimentos que partiram também do Governo do Estado. Com satélites ligados ao mundo (BAZE, 2002) seria improvável que as redes não progredissem no contexto de transmissões simultâneas e longínquas, logo, qualquer fato de uma determinada cidade poderia ser transmitido e conferido no interior de Rondônia, Roraima, Amapá, Amazonas ou Acre.

Nivelle Daou (2007) relata que a chegada em Rondônia foi difícil pelo fato do acesso à rodovia BR-364 que não era asfaltada à época; mesmo com dificuldades no tráfego por terra, a tecnologia da televisão em rede foi possível, ultrapassando tal barreira geográfica.

O início das primeiras transmissões locais tinha horário pré-determinado: 18h. Mas com o passar do tempo, com a melhora significativa da comercialização publicitária, a emissora começou a estender seu horário e aumentar a programação, por conseguinte, o quadro de profissionais contratados.

A TV Rondônia vislumbrava uma programação local e por esta razão houve a contratação de profissionais que seriam responsáveis por três programas telejornalísticos locais: *Bom Dia Rondônia*, *Amazônia em Revista* e *Jornal de Rondônia* (JRO). Com isso, a preocupação passou a ser sobre a transmissão do sinal da capital do Estado para as cidades do interior. Foi então que os Daou fizeram um novo projeto para a integração Amazônica na região interiorana. A ideia era submeter o novo processo ao Governo Federal quando fosse aberto novo período de licitação (BAZE, 2002).

Com os avanços depois de vencidas as licitações e a prática dos projetos pelo interior, a Rede Amazônica começou com as transmissões em Guajará-Mirim, seguindo por Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena, com cobertura total do sinal da Rede Amazônica via Manaus. Nestas localidades as emissoras passaram a ter o nome de suas próprias cidades: TV Guajará-Mirim, TV Ariquemes, TV Ji-Paraná, TV Cacoal, TV Rolim de Moura e TV Vilhena; sendo Porto Velho com a nomenclatura geral de TV Rondônia. Sem contar as demais retransmissoras do próprio interior, mas que não tinham suporte de equipes de jornalismo. Nas transmissões dessas afiliadas a programação seguia um padrão nacional, porém, com nomes e abordagens regionalizados:

PROGRAMAÇÃO	PERIODICIDADE	HORÁRIO
BOM DIA AMAZÔNIA	SEGUNDA À SEXTA	07h30min
GLOBO ESPORTE	SEGUNDA À SÁBADO	11h50min
AMAZÔNIA TV	SEGUNDA À SÁBADO	12h45min

JORNAL DE RONDÔNIA	SEGUNDA À SÁBADO	19h10min
VIAGENS PELA AMAZÔNIA	SÁBADO	08h05min
AMAZÔNIA EM REVISTA	SÁBADO	08h40min
ZAPPEANDO	SÁBADO	09h55min
AMAZÔNIA RURAL	DOMINGO	06h

Tabela 1 - Quadro de programação local da TV Rondônia (TV RONDÔNIA, 2011).

Os programas *Viagens pela Amazônia*, *Amazônia em Revista*, *Zappeando* e *Amazônia Rural* eram/continuam produzidos por Manaus (REDE AMAZÔNICA, 2011) e com transmissão regional para todas as afiliadas, podendo ser substituídos caso haja programação local. As demais produções são das emissoras locais. No caso de Porto Velho, a TV Rondônia recebe o sinal e distribui simultaneamente às emissoras da Rede do interior do Estado.

O perfil e nome dos programas jornalísticos da Rede são os mesmos, salvo a nomenclatura do telejornal objeto desta pesquisa – *Jornal de Rondônia* – que em cada Estado tem nome local homônimo, ou seja, *Jornal de Roraima*, *Jornal do Amazonas*, *Jornal do Amapá*, *Jornal do Acre*. O perfil dos jornalísticos em Rondônia é relatado pelo Gerente de Jornalismo Estadual, Nonato Neves (2011):

- *Bom dia Amazônia* (BDA) - retrata notícias do dia e também da noite anterior. Está no ar desde 18 de abril de 1977, com enfoque nas editorias de agricultura, economia e espaço para entrevistas de assuntos variados dentro do interesse para o homem do campo e empresários.

- *Globo Esporte Local* (GEL) - reúne todos os materiais voltados aos fatos de diversas modalidades esportivas locais. Possui espaço de transmissão local e logo emenda com a produção nacional para todo o Estado.

- *Amazônia TV* (AMZTV) - telejornal com características de comunidade, direcionado à veiculação de matérias sobre situações atemporais em bairros, escolas, hospitais, segurança, direitos do cidadão, além da transmissão de conteúdos factuais. O AMZTV apresenta entrevistas de estúdio, matérias geradas pelo interior e outros Estados da região Norte.

- *Jornal de Rondônia* (JRO) – principal telejornal da Rede Amazônica. Direcionado para exibir todos os fatos do dia, com abordagens voltadas à política, economia, serviço público e outros assuntos pertinentes, caso factuais. O conteúdo integral do telejornal é exibido para todo o Estado, porém o último bloco do jornalístico é reservado para as inserções locais em rede, ou seja, cada cidade com redações de jornalismo nas afiliadas exibe a versão local de seu telejornal, logo, o *Jornal de Rondônia* passa a ser chamado no último bloco, nas respectivas cidades afiliadas, de *Jornal de Guajará-Mirim*, *Jornal de Ariquemes*, *Jornal de Ji-Paraná*, *Jornal de Cacoal* e *Jornal de Vilhena*.

Além da grade fixa de programação, a TV Rondônia gera boletins denominados *Jornal 24 horas* e *Rondônia Serviço*, com breve destaque de notícias locais nos intervalos da programação nacional.

O avanço tecnológico da Rede Amazônica proporcionou às afiliadas no interior dos Estados, a geração de material do próprio Estado de localização. O que antes não acontecia, pois o sinal de transmissão em Rondônia, por exemplo, vinha direto de Manaus, e logo, os municípios do interior rondoniense não conseguiam liberar sinal à região localizada por estar vinculado a esta ação regionalizada. Com a chamada “centralização do canal de estadualização dos sinais” todas as emissoras da Rede, em cada Estado passaram a receber sinal com transmissão estadual e não mais regional, podendo assim, cada município interiorano transmitir informações de sua região aos seus pares, a partir de um satélite próprio, *Brasil-Sat B4* (PORTAL AMAZÔNIA, 2011).

Atualmente o sinal transmitido à Rede Amazônica faz parte da Rede Fuso, que, no contexto nacional, transmite a programação uma hora a menos em relação ao horário de Brasília para todo o Estado e suas retransmissoras. Em Rondônia a concessão de transmissão é através do canal 4, que gera a programação local e nacional; e em fase experimental, o canal 14, que pertence a TV digital da emissora TV Rondônia em Porto Velho.

A Rede Amazônica no interior de Rondônia – TV Rondônia a sua afiliadas

No interior de Rondônia as emissoras que retransmitem o sinal estadualizado são compostas de profissionais dos setores: comercial, administrativo, mídia e jornalismo. Neste último com redações e equipes re-

duzidas e até unitárias para produção local e geração de conteúdo à capital.

RETRANSMISSORA	CANAL
TV GUAJARÁ-MIRIM	3
TV ARIQUEMES	7
TV CACOAL	6
TV JI-PARANÁ	5
TV VILHENA	5

Tabela 2 – Relação de retransmissora da Rede Amazônica em Rondônia (TV RONDÔNIA, 2011).

Todas as cidades com afiliadas recebem o sinal pelo satélite de estadualização, através do sinal da TV Rondônia, e já com a Rede Fuso. As TVs interioranas têm produção local aberta para sua região de transmissão apenas no espaço destinado no último bloco do *Jornal de Rondônia*. Toda produção segue o padrão da Rede Globo para telejornais de 2ª edição diária, como ocorre com o JRO e nas ramificações dos telejornais do interior.

O breve histórico das emissoras interioranas se dá pela caracterização das afiliadas a partir de meado dos anos de 1970, como descrito a seguir:

- *TV Guajará-Mirim, canal 3* – localizada em Guajará-Mirim, município fundado em abril de 1929, na região do Madeira-Guaporé, tendo fronteira a oeste com a Bolívia (IBGE, 2011). Nesta localidade a afiliada surgiu entre as décadas de 70 e 80, sendo o primeiro veículo de televisão na cidade. A estrutura local, à época, possuía sala cedida pela Prefeitura Municipal de Guajará-Mirim. Foi a primeira repetidora da Rede Amazônica em Rondônia. A programação iniciava às 16h e encerrava às 00h. Recebiam como todas as demais filiais, materiais gravados em fitas de vídeo cassete. Atualmente, com sede própria, a emissora possui 13 funcionários. No local há uma equipe responsável pelo jornalismo local, composta de um produtor/repórter/apresentador, um cinegrafista e um editor de imagens.

- *TV Ariquemes, canal 7* – instalada na cidade de mesmo nome, localizada no centro-norte do Estado, na região do Vale do Jamari. A repetidora iniciou as ativida-

des em 26 de dezembro de 1979. Atualmente possui a colaboração de 21 funcionários, sendo cinco envolvidos exclusivamente com a produção do *JRO local*.

- *TV Cacoal, canal 6* – localizada no município com mesmo nome, a leste do Estado (IBGE, 2010), fundado dezembro de 1977. Com 20 funcionários no total, a produção do *JRO local*, ou *Jornal de Cacoal*, é feita exclusivamente por cinco profissionais. A emissora foi a primeira TV instalada na cidade, em 13 de novembro de 1981.

- *TV Ji-Paraná, canal 5* – emissora da região central de Rondônia. Recebeu os equipamentos de TV da Rede Amazônica em 5 de setembro de 1976, com primeira transmissão em 13 de setembro de 1976. Não havia publicidade nos intervalos, sendo necessária exibição de clipes musicais e anúncios de utilidade pública. Atualmente a emissora possui 25 colaboradores, sendo quatro destes na produção do jornalismo local.

- *TV Vilhena, canal 5* - instalada na mesma data de emancipação de Vilhena, em 23 de novembro de 1977, sendo a primeira empresa de comunicação a se instalar no município, chegando antes mesmo do rádio (BALIEIRO, 2011). As transmissões eram apenas via locução, sem imagem, pelo fato de não haver câmera filmadora no local, à época. Atualmente 20 funcionários trabalham na afiliada, sendo destes, quatro divididos em duas equipes de jornalismo local.

Em suma, o interior de Rondônia possui oito equipes exclusivas ao jornalismo, que produzem conteúdo específico de cada localidade, seguindo a premissa destacada na hierarquia da rede em todos os níveis de transmissão geográfica:

[...] a população do interior (não só das capitais) toma conhecimento em tempo real de tudo o que ocorre no estado, no país e no mundo. E isso se dá quer seja por meio do sinal recebido diretamente do satélite ou pelo sinal que chega à sua casa por meio de várias retransmissoras e mini-geradoras. A grade de programação local contempla telejornais com integração regional, justamente para levar aos cidadãos amazônicos, notícias que acontecem em seu meio (CORDEIRO, 2011).

Mantendo a autonomia local, as cinco cidades afiliadas no interior de Rondônia são responsáveis pela

manutenção das repetidoras instaladas em pontos estratégicos; pontos esses, próximos às estações de televisões locais, formando uma rede que não fica apenas nas cidades-chave, mas em localidades próximas às repetidoras interioranas. Soma-se mais de 120 microrregiões rondonienses, distritos e cidades que recebem a programação da rede Amazônica.

Jornal de Rondônia: rotina de produção em rede com base nos interesses da organização

O breve relato descritivo inicial reproduzido neste trabalho menciona a produção em rede da TV Rondônia, baseada na experiência de transmissão do *Jornal de Rondônia (JRO)*. A relação analisada se dá entre a capital e o interior do Estado, com a representação interiorana da TV Cacoal.

O JRO é exibido para todo o Estado, de segunda a sábado, às 19 horas; sendo a faixa dos telejornais do interior reproduzida no último bloco do jornalístico, aproximadamente às 19h07min, com isso, mudando de nomenclatura. No caso deste estudo, o referido passa a ser chamado de *Jornal de Cacoal*. O relato descritivo leva em consideração os estudos da teoria *newsmaking* para auxiliar na compreensão dos valores-notícia relacionados aos *interesses* da emissora em questão.

Nesta categoria, caracteriza-se formalmente por Pena (2008), Wolf (1994) e Traquina (2005), que os *interesses da organização* são relacionados à estruturação como veículo de comunicação, na qual os valores-notícia podem ter interferência do veículo, por padrões de produção normalmente instituídos. A visualização desta caracterização é notada na relação de produção do JRO tanto na capital quanto no interior, a ser detalhado a seguir através do resultado do escopo metodológico que envolve análise documental, técnica de entrevista e a observação não participante da rotina de produção da emissora.

A Rede Amazônica de Rádio e Televisão possui uma rotina de apuração dos fatos a partir de um rigor determinado pela presidência e direção do grupo (CORDEIRO, 2011). A organização possui ambientes próprios para o setor de jornalismo e demais atividades de trabalho.

O grupo segue uma hierarquia na estruturação funcional da seguinte maneira: Diretor-Presidente, Philippe Daou; Vice-Presidente de Jornalismo, Milton Cordeiro; Editor Geral de Jornalismo, Luís Augusto Pires

Batista e Gerências Estaduais (AM, RO, RR, AC, RO, AP, sucursal DF).

Todos os Estados possuem a figura do Gerente de Jornalismo, que no caso de Rondônia, confere a função ao jornalista Raimundo Nonato Rodrigues das Neves. As demais funções estão diretamente ligadas à Gerência Estadual. No caso do interior, a produção das retransmissoras passa pela observação da Coordenação do Interior, função que auxilia na organização e edição de conteúdo local do JRO nos municípios afiliados. A figura do profissional exclusivo para tal coordenação também é a ponte para análise e indicação de conteúdo interiorano para veiculação em rede estadual nos demais telejornais da emissora.

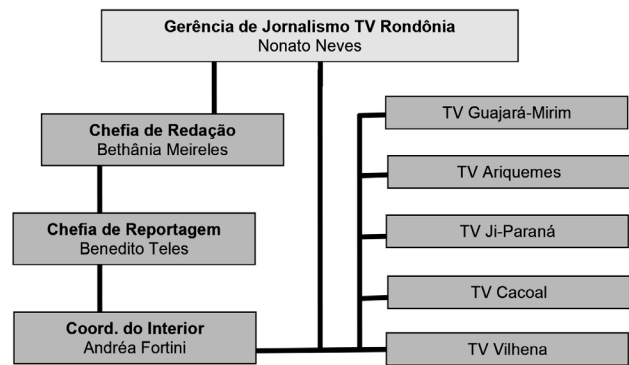


Gráfico 1 – Organograma de produção capital/interior TV Rondônia (2010)

Os profissionais destacados em gerência e chefias são responsáveis pela supervisão de conteúdo dos quatro telejornais estaduais diários: *Bom Dia Amazônia*, *Globo Esporte Local*, *Amazônia TV* e *Jornal de Rondônia*. Juntamente com os seus respectivos editores.

O número específico de profissionais para produzir e exibir um telejornal segue uma série de exigências da Rede Amazônica, que por sua vez, acata as diretrizes nacionais enquanto afiliada da Rede Globo. O Editor-Geral de Jornalismo da Rede Amazônica, Luís Augusto Pires Batista (2011), relata que Porto Velho conta com seis equipes que produzem uma média de 14 matérias diariamente para os telejornais. Manaus possui 13 equipes que produzem 26 reportagens diárias. Já o interior de Rondônia é composto por uma equipe em Guajará, duas em Ariquemes, uma em Ji-Paraná, duas em Vilhena, e três em Cacoal. Sendo esta última, selecionada como modelo de pesquisa entre as demais emissoras do interior. Assim, demonstra-se a relação de produção em rede entre capital e interior, em um formato de interação no

JRO, organizado nas afiliadas interioranas da seguinte maneira:

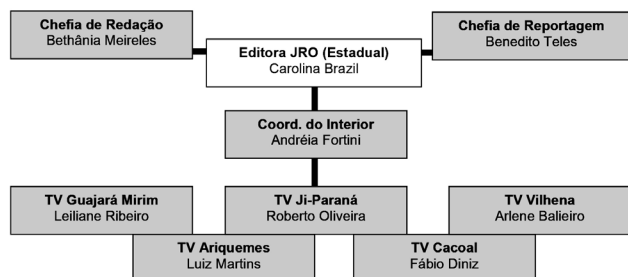


Gráfico 2 – Organograma de produção Jornal de Rondônia (2011).

Com base nos *interesses da organização*, sob a ótica do *newsmaking*, as rotinas de produção do telejornal em questão seguem hierarquia composta na estrutura da Rede. Na teoria é expressa como “exigências organizativas e estruturais e as características técnico-expressivas próprias de cada meio de comunicação de massa como elementos fundamentais para a determinação da reprodução da realidade social fornecida pelos *mass media*” (WOLF, 1994, p.187), logo, interferindo no final do processo de veiculação.

Sem um formato organizacional interno os meios ficam volúveis aos acontecimentos e formato de apresentação, fugindo do objetivo declarado de fornecer relatos dos acontecimentos significativos ao público. Exigências ou obrigações, sendo estas tornar o desconhecido em passível de reconhecimento (TUCHMAN, 1977 *apud* WOLF, 1994) ou a elaboração de padrões para relatar acontecimentos e organizar o material no tempo e espaço, sendo todas estas premissas relacionadas entre si.

Sobre a teoria mencionada, a Rede Amazônia pratica uma espécie de autonomia no gerenciamento de informações entre a capital e o interior, seja na produção estadual ou localizada. Batista (2011) aponta que há a manutenção do contato diário entre os cinco Estados da Rede. Assim, as emissoras do interior, como neste modelo de caso, Cacoal, têm estrutura para manter os jornais locais e autorais.

A autonomia local, baseada nos conceitos de padrão da Rede, é visto por Batista (2011) como a “identidade de rede”, sendo esta necessária para a divulgação destas diferenças entre as afiliadas no próprio Estado ou no contexto de Região Norte. Com isso, a interação do interior com a capital, ou capitais entre capitais, sempre

respeitará linguagem e estilos a partir de um padrão definido.

Quanto à especificação de cada profissional em cidades diferentes, mas com afiliadas em comum, a ideia de Traquina (2005) sobre produção especializada de jornalistas, englobando diferentes estratégias de comunicação, deve ser considerada cautelosa sob a ótica dos *interesses da organização*. A equipe local tem autonomia para remeter alguma reportagem/nota/imagens ao jornal estadual, para possível visibilidade em todo Estado. Mas a visão-macro para trocas mais abrangentes, como o interior entre os demais Estados da Rede, acaba passando pela observação de produção de cada localidade, que possa ser reconhecida e aproveitável para outras localidades.

Nessa visão, a interação entre a capital e as demais cidades do interior de Rondônia deve estar focada no mesmo pensamento, interagindo em relações sociais e técnicas, “uma construção social de uma realidade que está em constante transformação” (TRAQUINA, 2005, p.78), porém seguindo um padrão já institucionalizado pela própria Rede.

O padrão e transformação dos fatos em produtos a serem exibidos em rede passam pela revisão diária dos integrantes da gestão de jornalismo estadual. Em Rondônia, Neves (2011) detalha que participa de todo processo de produção das notícias, desde a discussão de pauta, motivação das equipes, formatação, edição e finalização. Na especificidade da relação entre as afiliadas do interior e capital, a organização encontrou na Coordenação do Interior uma alternativa de interação profissional para organização e padronização das produções, tanto locais quanto estaduais e regionais. A função também é normatizada pelos interesses da organização no contexto de integração estadual, com respeito às diferenças entre as afiliadas interioranas. Neste aspecto, Traquina (2005, p. 23) dispõe que “o processo de profissionalização leva à formação de grupos organizados”, sendo assim, este processo gera uma cultura de manutenção dos padrões e valores na Rede, com a preocupação desta na qualidade de produção.

O sistema organizado do profissionalismo e criação da cultura local dentro da Rede Amazônica é citado pela Chefia de Redação da TV Rondônia, Bethânia Meireles (2011), como um sistema que busca criar ideias e gerar uma relação de cooperação entre os colabora-

dores, colocando em prática a proposta da própria emissora: trabalho e veiculação em rede. Criando então uma identidade profissional regional.

Produção e participação da capital e interior no Jornal de Rondônia (JRO)

O *Jornal de Rondônia* é produzido tanto na capital quanto no interior, porém, sua formatação maior - sendo três dos quatro blocos, com cinco minutos cada - fica a cargo, exclusivamente, de Porto Velho, salvo factuais interioranos de impacto estadual. O quarto bloco produzido e exibido simultaneamente pela capital e afiliadas do interior, respectivamente, tem conteúdos específicos de suas regiões. O sinal de transmissão é Estadual e passa a ser localizado no intervalo entre os terceiro e quarto blocos, valorizando assim o conteúdo de uma determinada localidade de cobertura da afiliada interiorana.

Quanto à disposição de conteúdos de todos os municípios no *JRO*, a Coordenação do Interior organiza o fluxo das matérias geradas pelas equipes de jornalistas das afiliadas à capital de Rondônia. A inserção de produtos do interior nos blocos estaduais, ou seja, nos três primeiros, garante o caráter de telejornal do Estado, e não apenas da capital, ou, separadamente do interior somente no último bloco localizado (FORTINI, 2011). O mecanismo proposto, para não repetição de produto no mesmo jornal - sendo exibido nos primeiros blocos estaduais e depois no local - é a sua formatação diferenciada, sendo enviada para Porto Velho com base mais simplificada (seja com imagens para nota coberta ou um *stand up*) aos blocos transmitidos para todo o Estado e com aprofundamento da pauta no quarto bloco localizado (seja com reportagens completas). Deste modo, a informação é transmitida a todo Estado e é privilegiada com maior detalhamento na região de interesse da organização de origem no interior.

Com essa conjuntura, Pena (2008) descreve procedimentos semelhantes como um processo de “rotina industrial”, afinal o que é destinado a um é reformado em detrimento do outro; sendo assim, a TV Rondônia passa por procedimentos próprios e limites de organização com uma certa adequação “do planejamento produtivo” (p.129). Ação que pode gerar conflitos, por visões diferenciadas a respeito do conteúdo do produto jornalístico, mas não prejudicar a informação a ser repassada,

pois é comum haver diferença de opiniões ou vieses de um mesmo fato.

A função da Coordenação de Interior é a ponte para amenizar possíveis conflitos e “motivar e incentivar” as equipes de jornalismo do interior do Estado. E assim, também estimular o aumento das produções de matérias e conseguinte exibição nos blocos estaduais. Com esse crescimento, automaticamente conseguem emplacar “matérias (VT), notas cobertas (NC) ou *stand up* do interior no *JRO* Estadual”, pontua Fortini (2011).

Há de se mencionar eventuais e possíveis desafios de ordem técnica. O editor de imagens da TV Cacoal, Fábio Scher (2011), menciona que algumas dificuldades do dia a dia se dão pela eventual falta de equipamentos (quando há algum problema técnico e tem que enviar a filmadora à capital, por exemplo) ou problemas com a ilha de edição. Mesmo com algumas corriqueiras dificuldades, a pesquisa observou que há a transmissão e cumprimento da produção da afiliada cacoalense em seu papel dentro da Rede ao incluir o bloco diário no *JRO*.

Ainda sobre o padrão entre as afiliadas, a Rede Amazônica realiza treinamentos ao longo do ano, o que auxilia no entendimento de valorização da realidade de cada local e também na padronização de algumas rotinas de produção. Entre os aperfeiçoamentos estão os cursos da *Uniglobo Virtual*, oferecidos virtualmente pela Rede Globo, e também os encontros anuais entre todos os Estados, nos quais os profissionais participam para buscar uma linguagem, conforme Batista (2011), “que seja o padrão Globo. Essa busca envolve vários fatores, desde a linguagem, revisão de texto e apresentação”. Há também a disponibilidade de aperfeiçoamentos na área técnica para a padronização também das formatações estruturais dos produtos jornalísticos, como processos de captação, edição e finalização de áudio e vídeo.

Dispostas a organização funcional da Rede Amazônica em Rondônia e a sua interação a partir do objeto *Jornal de Rondônia (JRO)*, destacam-se a seguir as considerações acerca do tema tratado, sendo este parte de um estudo macro, que aqui se apresentou em caráter inicial.

Considerações

O fato das grandes redes terem normas de produção acaba por caracterizar, de fato, o exercício jornalístico com a produção a partir de normativas e padrões co-

mumente instituídos previamente para sempre aprimorar o conteúdo e ter uma identidade.

O caso da produção do telejornal *JRO* demonstra a influência dos interesses da organização Rede Amazônica de Rádio e Televisão para com todas as emissoras afiliadas, no sentido de formalizar ações, padronizar materiais, assim como praticados nas redes nacionais e estendido às suas afiliadas. Neste contexto de rotina de produção, tal influência apresenta os seguintes pontos: a positiva estruturação organizacional para seleção profissional na veiculação de produtos com qualidade técnica e de conteúdo; o cuidado para não engessar a construção do produto (se levado à risca pelos produtores) ao se deparar com a cartilha de normas ou padrões de produções a serem seguidos.

Neste caso, outro ponto positivo é a organização desse padrão com auxílio de um coordenador específico, mencionado como Coordenador do Interior, buscando uniformizar formatos e ações para exibições locais ou regionais. Este é um suporte relevante para valorização das produções fora o eixo da capital.

Não bastando a própria formalização de formatos, o interesse organizacional implica ainda na forma como os profissionais analisam o fato, para que possa ou não ser ampliado em abrangência geográfica de veiculação, sempre sob tutela da condição de viável para tal circulação. No caso estudado, observou-se a importância dos padrões e o respeito pela diversidade de cada estado ou município, mas sempre pontuado pela relevância ao ser veiculado local ou regionalmente, o que favorece ao interesse de quem recebe a informação.

Conforme observado, o aspecto técnico em alguns casos pode ser um desafio, mas nada que comprometa a ação dos profissionais. A rede compartilha informações constantemente, sendo esta uma forma positiva de exposição da situação social de um determinado local, como o que acaba acontecendo na transmissão do *Jornal de Rondônia*, na caracterização de seu último bloco de informação. Sobretudo, reservando peculiarmente o espaço de tempo para a reprodução autoral interiorana, com aspectos localizados importantes para quem recebe a informação, sendo esta uma identificação positiva ao público que acompanha em determinado município ou região.

Referências

BALIEIRO, Arlene. **Estruturação da TV Vilhena**. E-mail: jor.tvvh@redeamazonica.com.br enviado para esta pesquisa, em 08 ago. 2011.

BATISTA, Luis Augusto Pires. **Estruturação do Jornalismo da Rede Amazônica**. Entrevista a esta pesquisa via *skype/internet*. Duração: 18min47seg. em 23 mai 2011.

BAZE, Abraham. **História Rede Amazônica**. Manaus: Valer, 2002.

CABRAL, Eula Dantas Taveira – **Rede Amazônica de Comunicação** - Revista Comunicação: Veredas – Ano III – nº 03 Novembro, 2004.

CORDEIRO, Milton. **Estruturação do Jornalismo da Rede Amazônica**. E-mail: milton.cordeiro@redeamazonica.com.br > enviado a esta pesquisa, em 20 maio 2011.

FORTINI, Andréia. **Estruturação do Jornalismo da Rede Amazônica - TV Rondônia**. E-mail: a.fortini@bol.com.br > enviado a esta pesquisa, em 05 agos. 2011.

IBGE. **IBGE cidade - Rondônia**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=ro>. Acesso em: 10 agos. 2011.

MEIRELES, Bethânia. **Estruturação do Jornalismo da Rede Amazônica – TV Rondônia**. E-mail: bethania_meireles@hotmail.com > enviado a esta pesquisa, em 15 jul. 2011.

NEVES, Raimundo Nonato Rodrigues das. **Estruturação do Jornalismo da Rede Amazônica – TV Rondônia**. E-mail: nonato.neves@redeamazonica.com.br > enviado a esta pesquisa, em 22 jul. 2011.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PORTAL DA AMAZÔNIA. **Rede Amazônica – Nossa História é com Você**. Disponível em <http://portalamazonia-teste.tempsite.ws/sites/redeamazonica/contendo-menu.php?idM=1404> > acesso em 20 jul. 2011.

_____. **História da Empresa.**

Disponível em <<http://portalamazonia-teste.tempsite.ws/sites/30anos/portal1.htm>> acesso em 20 jul 2011.

PRADO, Flavio. **Ponto eletrônico.** São Paulo: Limiar, 1996.

REDE AMAZÔNICA. **Programação da Rede Amazônica.** Disponível em: <<http://redeglobalo.globo.com/redeamazonica/>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

RIBEIRO, Ana Paulo Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2010.

SCHER, Fábio. **Estrutura do Jornalismo da Rede Amazônica - TV Cacoal.** E-mail: <fabio.scher@redeamazonica.com.br> enviado a esta pesquisa, em 06 jul. 2011.

TONIAZZO, Gladis Salette Linhares. **Caminhos da Informação na Rede Matogrossense de Televisão.** Campo Grande: UNIDERP, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.** 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005. Tratado de sociologia empírica. Madri: Tecnos, 1973. v. 1, p. 166-229.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska.(org) **40 Anos de Telejornalismo em Rede Nacional: olhares críticos.** Florianópolis: Insular, 2009.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação – Mass media, contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o newsmaking.** Lisboa; Editora Presença, 1994.